Plano e Orçamento Exercício de 2027

ASFE SAÚDE – PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO | 2027

Mensagem do Presidente

Presidente da Direção

Gil Ricardo

Caros Associados,

Caros Colaboradores, Parceiros e Comunidade,

É com satisfação e determinação, mas acima de tudo com elevado sentido de responsabilidade que apresentamos o Plano de Atividades e Orçamento da ASFE SAÚDE para o ano de 2027. Este documento que incorpora o essencial da nossa visão estratégica para o futuro, tem como objetivo comunicar o nosso empenho e compromisso em melhorar a qualidade de vida da população, através da prestação de cuidados de saúde e sociais e, a fortalecer a sustentabilidade económico-financeira da nossa instituição.

Este Plano de Atividades e Orçamento da ASFE SAÚDE, promove a eficiência, a inovação e a sustentabilidade, demonstrando assim estarmos atentos à evolução da sociedade e, em resultado disso, reforçamos a nossa capacidade de adaptação e de liderar num contexto de constantes mudanças.

Este é o caminho, acreditamos, que assegurará que a ASFE SAÚDE continuará a ser um pilar nas áreas do apoio social e saúde, atuando onde é mais precisa, de acordo com os princípios e a tradição da missão que sempre a orientou.

Estamos, por isso, convictos de que o Plano de Atividades e Orçamento de 2027, é um plano muito exigente, mas possível de executar, e uma das peças motrizes de transformação que trará benefícios, não apenas no presente, mas também para as gerações vindouras.

A inauguração do Edifício II incorpora uma cultura de responsabilidade, de compromisso com a excelência, de transparência, de inovação e de aposta no desenvolvimento das equipas, pilares basilares da nossa atuação no próximo ano.

A ASFE SAÚDE ao longo dos seus 39 anos de existência, sempre manteve a sua sustentabilidade financeira, assegurada pelas receitas de todas as valências que têm permitido responder de forma geral, aos novos desafios e às diversas solicitações, algumas de cariz social, mas sempre no âmbito dos seus fins estatutários.

Este documento foi sustentado em dados históricos e previsionais.

MISSÃO, VISÃO e VALORES

MISSÃO

A ASFE SAÚDE tem como missão a prestação de cuidados de saúde, sociais e de socorro aos associados e familiares, à comunidade em que se insere e a toda a população, baseada em princípios éticos e de excelência profissional.

VISÃO

A ASFE SAÚDE tem como visão ser uma entidade de referência reconhecida pela qualidade e excelência da sua atividade, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação do nosso país nos âmbitos da saúde e social.

VALORES

ÉTICA e HUMANIZAÇÃO – Estabelecer e fomentar relações baseadas no respeito, na transparência, na integridade e na isenção, respeitando as diferenças de cada um e não tolerando qualquer tipo de discriminação.

SUSTENTABILIDADE - Gerir, criteriosa e eficientemente, os meios ao seu dispor, no estrito cumprimento das boas práticas de gestão.

EXCELÊNCIA TÉCNICA, QUALIDADE E INOVAÇÃO – Melhoria contínua dos processos e práticas, criando maior relevância e diferenciação na prossecução da missão e da visão da organização.

VALORIZAÇÃO – Dos colaboradores e da cultura interna da Asfe Saúde, apostar no desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores alicerçado no sentimento de pertença, na cooperação mútua e na participação de todos.

RESPONSABILIDADE SOCIAL e AMBIENTAL – Integração de boas práticas sociais e ambientais nas operações e na interação com as partes interessadas, nos colaboradores, nos utentes e nos sócios.

INTERDISCIPLINARIEDADE – Promoção da colaboração e intercâmbio de todos os saberes e conhecimentos em prol do melhor resultado para a prestação de serviços ao Utente.

Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2027

Vem a Direção nos termos da alínea b) do artigo 35.º dos respetivos Estatutos, submeter à aprovação da Assembleia Geral, os presentes documentos previsionais, que visam enquadrar a atividade a desenvolver pela Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação - ASFE SAÚDE durante o ano de 2027.

O Plano de Atividades e Orçamento (PAO) é uma ferramenta de gestão, indispensável para alinhar os cuidados prestados aos utentes, com a sustentabilidade financeira, a transparência e a missão social da ASFE SAÚDE, cumprindo simultaneamente as exigências legais do setor não lucrativo em Portugal.

Para o exercício de 2027, a ASFE SAÚDE irá assegurar a continuidade e a qualidade da prestação de cuidados de saúde e apoio social, alavancando simultaneamente a expansão da sua capacidade de resposta, através da concretização do Edifício II, com uma nova Unidade de Cuidados Continuados (UCC), que permitirá reforçar a sua proximidade e cobertura junto da comunidade.

O propósito da ASFE SAÚDE, é servir, promover a saúde e criar respostas sociais que melhorem a qualidade de vida dos seus utentes, e da comunidade onde está inserida.

Face aos desafios da conjuntura económica, o PAO de 2027 vai orientar-se para objetivos exigentes de otimização de recursos e diversificação de receitas, assegurando a sustentabilidade necessária para manter com excelência todas as suas valências, quer na Saúde, em ERPI, no Transporte de Doentes não Urgentes, na Clínica, quer no Apoio Social, sem comprometer o seu resultado operacional.

Neste sentido, foram traçados objetivos estratégicos e áreas de atuação muito claras, com muita prudência, por forma a manter inalterada a qualidade dos serviços prestados, em todas as valências da ASFE SAÚDE, concretizando com solidez os seus projetos de expansão e de intervenção, em 2027, e que estão espelhados na tabela seguinte.

Eixo Estratégico: E1 – Qualidade e Segurança da Prestação de Serviços ao Utente	
OBJETIVOS	**ÁREAS ATUAÇÃO**
O1 - Melhorar a Eficácia dos Cuidados de Saúde e Reabilitação / Promover a Inovação nos cuidados	- Implementar programas inovadores de reabilitação apoiados pelo investimento em equipamentos tecnológicos e inteligência artificial (IA), visando maximizar a eficácia terapêutica e otimizar a monitorização da evolução funcional dos utentes. - Reforçar as atividades estruturadas com os Utentes e o processo comunicação com o Utente e Família. Implementar telemonitorização no acompanhamento pós-alta. - Desenvolver programa de capacitação do cuidador informal na preparação da alta. – Melhorar a formalização dos Processos Assistenciais – Otimizar o processo das tecnologias de informação e comunicação no processo clínico – integração com o SI RNCCI; – Dinamização de programas terapêuticos e projeto de prestação serviços na área da saúde mental. - Implementar programas de estimulação cognitiva com recurso a plataformas digitais adaptativas. - Dinamização da prestação de cuidados de camas clínicas com teto terapêutico. - Implementar a Comissão/ Grupo de Feridas Complexas. - Dinamização da atividade cuidados domiciliários.
O2 – Promover a monitorização contínua da atividade / Melhorar os processos de Segurança dos Utentes	– Auscultação da satisfação dos Utentes (RNCCI, Privados, ERPI e Transporte Doentes) e Famílias (RNCCI, Privados, ERPI e Transporte de Doentes); - Implementação de melhorias através do sistema internos de notificação (software específico) de ocorrências; – Rever e melhorar os processos de proteção dados; - Rever o Plano de Ciber segurança com realização de simulacros; – Melhorar o processo de controlo dos indicadores de gestão de riscos clínicos e não clínicos (qualidade e segurança do Utente). - Otimizar a eficácia e reforçar a segurança do circuito do medicamento através da implementação de dispensadores automáticos para gestão de stocks avançados, equipados com tecnologia de ponta integrada com o processo clínico eletrónico. – Melhorar os processos de identificação segura dos utentes integrada no processo clínico. – Rever e otimizar o Plano de Segurança e Evacuação com realização de simulacros.

Eixo Estratégico: E1 – Qualidade e Segurança da Prestação de Serviços ao Utente	
OBJETIVOS	**ÁREAS ATUAÇÃO**
O3 - Melhorar as Acessibilidades, Infraestruturas e Equipamentos	– Realização de obras de requalificação a infraestruturas internas (corredores, wc´s e quartos) - Renovação de equipamentos de mobiliário (camas, mesas cabeceira, roupeiros, cortinas, etc) – Renovação equipamentos para a prestação cuidados e reabilitação (vários sectores de intervenção). - Melhorar a sinalética e a orientação espacial para utentes com demência e mobilidade reduzida. – Implementar sistema informatizado de controlo e alertas dos processos de manutenção preventiva e do inventário de equipamentos. - Melhorar o acesso e espaço exterior à Unidade - Criar jardim terapêutico / circuito exterior de marcha para atividades de reabilitação.
O4 – Potenciar o desenvolvimento dos recursos humanos	- Realização do Plano de Formação Interno para o ano 2027 e outros programas fora do Plano pertinentes para a atividade. - Estruturar programa de acolhimento e integração de novos colaboradores (tutoria e conteúdos de formação digitais). - Implementar sistema de avaliação de desempenho com planos individuais de desenvolvimento. – Dinamização da Avaliação dos Riscos Psicossociais e implementação de atividades de prevenção de *burnout*; promover medidas de conciliação da vida pessoal e profissional, e de reconhecimento dos colaboradores. – Promover a participação em congressos e iniciativas de divulgação da atividade. - Dinamizar Planos de Retenção de Recursos Humanos. – Consolidar o Serviço Interno de Segurança e Saúde Trabalho.

Eixo Estratégico: E2 – POTENCIAR O CRESCIMENTO DA ATIVIDADE	
OBJETIVOS	**ÁREAS ATUAÇÃO**
O5 – Dinamizar o crescimento da atividade da Unidade Internamento ASFE SAÚDE - Edifício I	– Manter a atividade na RNCCI com mínimo de ocupação de 85%. – Dinamizar a valência protocolos com as ULS da LVT. – Dinamizar parcerias com Seguradoras e Hospitais Privados. – Otimizar a gestão de vagas, admissões e altas com previsão da taxa de ocupação e da duração do internamento. - Potenciar a promoção e divulgação da atividade através da implementação de uma estratégia de marketing digital, centrada na criação de conteúdos dinâmicos para o website e as redes sociais. - Implementar ferramentas de IA para agilização de contactos comerciais de potenciais clientes, na atividade privada. – Dinamização da atividade de cuidados de saúde em regime privado, apostando na revisão e no reforço da diferenciação dos serviços prestados.
O6 – Implantação da nova Unidade de Internamento ASFE SAÚDE - Edifício II	– Inicio da atividade do Edifício II – 2º trimestre. – Programação e início faseado da atividade de internamento com a RNCCI: tipologias de Longa Duração e Manutenção, Média Duração e Reabilitação e Convalescença (118 vagas). - Planear o recrutamento e a integração faseada das equipas do Edifício II, com previsão das necessidades de pessoal por tipologia e ocupação. - Aquisição de equipamentos e mobiliário. - Promoção de diferenciação da prestação de serviços em regime privado. - Implementação de uma nova área prestação serviços – introdução de um parceiro. - Divulgação e promoção da atividade – Organização de "Open Day" para parceiros e potenciais parceiros, ULS, Seguradoras e comunidade.
O7 – Aumentar a capacidade de resposta nos transportes de doentes	– Adquisição de 2 novas ambulâncias. - Estabelecer novas parcerias com entidades externas.
O8 – Dinamizar a atividade da Clínica	- Aumentar as consultas de especialidade. - Acordos de cooperação com o SNS. - Acordos com Seguradoras.

Eixo Estratégico: E3 – INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE	
OBJETIVOS	**ÁREAS ATUAÇÃO**
O9 – Promover o envelhecimento ativo e saudável	- Realizar atividades intergeracionais que envolvam os utentes internados na ASFE SAÚDE, idosos da freguesia e os jovens. – Assegurar o acompanhamento dos idosos a consultas e organismos públicos.
O10 – Reforçar as iniciativas de valorização e convívio do idoso	– Realizar atividades religiosas, desportivas e culturais com idosos da comunidade.

Eixo Estratégico: E4 – COMPROMISSO DE SUSTENTABILIDADE COM O MEIO AMBIENTE	
OBJETIVOS	**ÁREAS ATUAÇÃO**
O11 – Promover o uso de Energias Renováveis e o uso racional dos recursos naturais	- Frota Verde – investimento em mobilidade sustentável com a aquisição de viaturas elétricas. - Utilização de bombas de calor, painéis solares, iluminarias de LED e torneiras automáticas com sensores no Edifício II.
O12 – Promover a separação e reciclagem	– Potenciar a utilização de ecopontos. - Sensibilização e divulgação de boas práticas.

Eixo Estratégico: E5 – ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
OBJETIVOS	**ÁREAS ATUAÇÃO**
O13 – Potenciar a viabilidade financeira da atividade	- Aumentar o volume de negócios: aumento da valorização dos serviços, aumento da diversificação de prestação de serviços, novos clientes e abertura da Unidade Internamento – Edifício II. - Otimizar custos: reduzir desperdício; rentabilizar processos, aproveitamento de sinergias entre os 2 Edifícios de Internamento. – Dinamizar o processo de recebimentos.
O14 – Assegurar a capacidade de investimento	– Adotar práticas sustentáveis e transparentes que assegurem a viabilidade a longo prazo e resiliência. - Utilização de incentivos e fundos comunitários como forma de redução do esforço financeiro.

O cumprimento rigoroso destes objetivos será determinante para garantir a sustentabilidade da ASFE SAÚDE, tendo em conta o cenário internacional, marcado por tensões geopolíticas, instabilidade nas relações entre países e persistente insegurança económica, que estamos a viver atualmente.

CONTEXTO DEMOGRÁFICO E SOCIAL

Portugal atravessa uma crise demográfica estrutural há cerca de quatro décadas, devido não só à quebra acentuada na natalidade, mas também pelo envelhecimento acelerado da população, mesmo com os aumentos pontuais de residentes registados nos últimos anos, devido à imigração.

Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE), indicam que o índice de envelhecimento nacional subiu para 188,8 idosos, por cada 100 jovens em 2025, com uma idade mediana de 45,8 anos, estando a esperança média de vida, à nascença, situada nos 81,85 anos.

No que diz respeito à Área Metropolitana de Lisboa (AML), é o concelho de Mafra que se tem vindo a destacar como um dos territórios mais dinâmicos e atrativos do país, não só pelo crescimento demográfico acelerado, atualmente com mais de 88 600 habitantes (cerca de mais 1,9% ao ano), mas também pelo número de jovens que se têm vindo a fixar nos últimos anos.

Em 2025, o concelho registou o 4.º índice de envelhecimento mais baixo do país (117,6 idosos por cada 100 jovens), muito abaixo da média nacional de 188,8.

Este fenómeno decorre da atratividade residencial para famílias jovens e dos trabalhadores da AML. Contudo, este rápido crescimento tem vindo a aumentar os preços da habitação, criando assimetrias significativas entre as freguesias do litoral e as do interior, exigindo investimento em equipamentos de saúde, escolares e transportes.

A falta de transportes públicos adaptados, condiciona a mobilidade e a independência do idoso que, no limite, se isola em casa, pelo que o investimento em respostas e serviços dirigidos a esta faixa etária, deve ser encarado como uma aposta no prolongamento, de anos de vida saudáveis e na prevenção de institucionalizações desnecessárias, cujos custos acabam por recair sobre as Instituições e consequentemente o Estado.

No que toca a emprego, temos uma taxa de desemprego, a nível Nacional, que desceu para 5,5% no 3.º trimestre de 2026, com uma remuneração bruta, mensal média por trabalhador, a fixar-se nos 1 835,00€ no 2.º trimestre de 2026.

RECURSOS HUMANOS AFECTOS À ATIVIDADE

Nos quadros seguintes são apresentados os Recursos Humanos da ASFE SAÚDE, previstos para o ano 2027, que não contemplam nem os Órgãos Sociais, nem os trabalhadores com ausências superiores a 90 dias, nomeadamente por motivo de baixas prolongadas, uma vez que, nestas situações, dada a natureza da atividade da instituição, em regra, é necessário efetuar a substituição temporária do trabalhador no posto de trabalho.

A 30 setembro de 2026, a ASFE SAÚDE contava com **561 trabalhadores nos quadros e 94 prestadores de serviços**, que iremos manter na previsão para o ano 2027. Para o Edifício II, a previsão é ir fazendo admissões conforme a ocupação das camas. Não obstante existir um novo projeto em curso, que irá obrigar à alocação de novos recursos humanos, ressalva-se o benefício com as sinergias internas, por forma a obter a máxima eficiência.

Cada vez mais, a área dos recursos humanos na ASFE SAÚDE, tem ganho espaço e destaque. Sabemos que hoje o principal diferencial das Instituições está nas pessoas e na formação das equipas. Alinhar os desejos da ASFE SAÚDE com os objetivos dos funcionários, não tem sido tarefa fácil, mas sabemos que ter a capacidade de os motivar e envolver no espírito e na missão é meio caminho para alcançar os resultados pretendidos.

Os recursos previstos para 2027 são os seguintes:
EDIFICIO I
TRABALHADORES DOS QUADROS:

Profissionais	Nº Trabalhadores
DIREÇÃO	5
MÉDICA	1
ADMINISTRATIVAS	23
RECURSOS HUMANOS / CONTABILIDADE	6
ENFERMAGEM	42
TÉCNICOS	54
AUXILIARES DE AÇÃO DIRETA	236
APROVISIONAMENTO	3
FARMÁCIA	10
MANUTENÇÃO EDIFICIOS	6
LIMPEZA	26
LAVANDARIA	17
SOCORRISTAS	129
OFICINA	3
TOTAL.....	**561**

PRESTADORES DE SERVIÇOS:

Categorias Profissionais	Nº Prestadores
MÉDICOS	12
ENFERMEIROS	60
AUXILIARES DE AÇÃO DIRETA	21
LAVANDARIA	1
Total.....	**94**

EDIFICIO II

TRABALHADORES DOS QUADROS:

Profissionais	Nº Trabalhadores
ADMINIST. RECEÇÃO	3
ENFERMAGEM	15
TÉCNICOS	25
AUXILIARES DE AÇÃO DIRETA	95
APROVISIONAMENTO	1
LIMPEZA	14
LAVANDARIA	6
TOTAL.....	**159**

PRESTADORES DE SERVIÇOS:

Categorias Profissionais	Nº Prestadores
MÉDICOS	2
Total.....	**2**

Estes quadros comtemplam recursos para o novo edifício, ressalva-se o benefício com as sinergias internas, por forma a obter a máxima eficiência.

ENQUADRAMENTO ORÇAMENTAL

O ano 2027 traz com ele muitas incertezas, nomeadamente na expectativa de continuar das acelerações bruscas dos preços e trazer uma diminuição do poder de compra dos portugueses, com a subida dos juros. A economia está a perder força, o desemprego tende a aumentar e

antecipam-se dificuldades vindas de fora com grande risco a nível mundial.

A proposta do orçamento de estado, foca-se em investimentos na habitação e infraestruturas, na atualização do salário mínimo para 970,00€ brutos.

Os Cenários macroeconómicos que já são conhecidos e que vão influenciar na nossa atividade são:

Crescimento do PIB: 2,1%

Inflação: Prevista para 2,3%

Desemprego: 5,7%

Dívida Pública: 84,5% do PIB

Saldo orçamental: 0,1% do PIB

Salário mínimo: 5,43% (de 920€ para 970€)

Valência do Transporte de Doentes

O ano de 2027 trás grandes desafios, para o setor do transporte de doentes não urgentes, uma vez que o plano do Governo prevê uma redução expressiva na despesa com este serviço, com um corte estimado em **34,8 milhões de euros para 2027** (após uma redução de 12 milhões de euros em 2026).

A esta situação, acresce ainda o facto de o Ministério da Saúde não ter publicado, em Diário da República, nem tão pouco anunciado, nenhum novo despacho ou portaria a fixar os valores máximos a pagar pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), pelo km percorrido, a partir de 1 de janeiro de 2027, uma vez que o Despacho n.º 7606/2023, de 29 de novembro, expira já no final deste ano, sendo urgente a renegociação dos valores, por forma a que reflita os aumentos dos custos operacionais e extraordinários, que se têm vinda a agravar desde 2023.

Apesar, da medida intercalar, que foi apresentada este ano, pelo atual Governo, para mitigar os custos de operação, onde contemplou as instituições e empresas, de transporte não urgente de doentes, nos apoios extraordinários e temporários aos combustíveis e *AdBlue*, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 199/2026, nem todas conseguiram usufruir deste beneficio, uma vez que esta medida tem como teto máximo os apoios ***minimis***.

Neste sentido, todas as instituições ou empresas, que tenha recorrido a apoios de financiamento

minimis, nomeadamente em projetos do Fundo Ambiental ou de Contratação de Recursos Humanos, pelo aviso n.º LISBOA2030-2025-8, se já atingiu o limite máximo permitido pelas regras europeias de *minimis* (atualmente está em 300 000,00€ por instituição, num período de três anos), fica impedida de acumular novos apoios que dependam desse enquadramento jurídico específico, ou seja, não podemos receber novos subsídios que utilizem esse mesmo regime de isenção de auxílio de Estado, uma vez que já atingimos o limite máximo.

Assim, no que diz respeito ao equilíbrio orçamental, da valência dos transportes de doentes, para o ano 2027, como nada está previsto, para aumentar a receita ao nível do preço do km percorrido, mas teremos que contabilizar o aumento das despesas, nomeadamente do salário mínimo, com um incremento de **5,4%,** da escalada e incerteza nos preços dos combustíveis, dos consumíveis e da prestação de serviços na manutenção das viaturas, torna-se vital acautelar estas alterações quer nos novos contratos, quer nas novas parcerias, que se venha a estabelecer por via dos concurso públicos e com entidades externas.

Para 2027, estão apenas previstas aquisições de duas novas viaturas, porque apesar de mantermos o interesse na renovação da frota, teremos que o fazer de forma mais prudente. Paralelamente, estão a ser analisados os custos e a rentabilidade das viaturas 100% elétricas, com vista a avaliar a possibilidade de as incluir em futuras aquisições, tendo também em consideração os benefícios ambientais, a promoção da mobilidade sustentável e a potencial redução dos custos de manutenção.

A segurança e a qualidade, no transporte de doentes, são cruciais para prevenir acidentes e garantir que os cuidados são prestados nos prazos previstos, mas só são atingidos quando se motivam as equipas, se atrai e retém a confiança dos clientes, fornecedores e de todos os *stakeholders*, razão pela qual iremos manter a certificação no serviço de transporte de doentes não urgentes, pelo Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) com a norma NP EN ISO 9001:2015.

Em suma, a ASFE SAÚDE reafirma o seu compromisso enquanto instituição credenciada, atuando com elevada eficácia e eficiência, na gestão rigorosa dos recursos, para assegurar o equilíbrio orçamental, ao mesmo tempo que consolida a máxima segurança e qualidade na prestação dos seus serviços.

Valência de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – São Domingos Residência

A ASFE SAÚDE detém, desde 2008, uma resposta social de alojamento coletivo, que assegura o bem-estar de quem já não pode, ou não deve, permanecer na sua própria residência devido a dependência, por incapacidade ou doença, isolamento, solidão, falta de segurança ou outro impedimento. A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), visa prestar cuidados individualizados e personalizados a pessoas idosas e ou dependentes, sendo que os principais serviços prestados são: alojamento e alimentação (com menus adaptados e personalizados), cuidados de higiene pessoal e tratamento de roupa, cuidados médicos e de enfermagem, apoio social, psicológico e assistência religiosa, atividades socioculturais, lúdico-recreativas e de estimulação funcional e cognitiva, promovendo o envelhecimento ativo, a autonomia e qualidade de vida de cada residente. É proporcionado um ambiente calmo, flexível e responsável, adaptado aos interesses e necessidades de cada residente. É uma resposta regulada (Portaria n.º 67/2012 e suas alterações posteriores, que definem as regras de organização, instalação e funcionamento) e supervisionada pelo Estado através do Instituto da Segurança Social. Em 2026 houve também uma articulação com o Sector da Saúde, através do modelo do Regime Ponto Parceiro SNS para a aquisição de medicamentos e realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Para o ano 2027, prevemos continuar com a ocupação média do ano 2026, de 50 residentes, que, no entanto, poderá atingir o máximo de 77 camas, de acordo com a licença existente.

Valência da Unidade de Saúde - Unidade de Internamento

Os serviços prestados na Unidade de Internamento da ASFE SAÚDE proporcionam aos Utentes cuidados de saúde em permanência, cuidados especializados em reabilitação e cuidados paliativos num ambiente de total segurança física e emocional, conforto e bem-estar, promovendo a autonomia e a funcionalidade das pessoas em situação de dependência.

A atividade da Unidade de Saúde em regime de internamento da ASFE SAÚDE desenvolve a sua atividade em duas grandes áreas: Prestação de Serviços ao Estado (SNS) através da sua Unidade de Cuidados Continuados Integrados e Cuidados Paliativos e Prestação de Serviços de Saúde e Reabilitação em regime privado.

A Unidade de Cuidados Continuados e Paliativos integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e a Rede Nacional de Cuidados Paliativos através de contratualização com

a ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, IP e o ISS – Instituto da Segurança Social, IP. É uma Unidade de referência no país com uma capacidade de 222 vagas distribuídas pelas tipologias de internamento: 20 de Convalescença; 98 de Média Duração e Reabilitação; 84 de Longa Duração e Manutenção e 20 de Cuidados Paliativos. A Unidade de Cuidados Paliativos, da ASFE SAÚDE, sendo uma das mais necessárias, com 20 vagas, é também, uma das maiores do país. O principal objetivo, nesta área, é conseguir atingir mensalmente a ocupação mínima de 85%, em todas as tipologias, para garantir, por um lado, a remuneração adequada e por outro lado, o tratamento do máximo de Utentes possível. Contudo, este facto é independente dos processos da Unidade, uma vez que a alocação dos Utentes é efetuada por uma entidade central regional da RNCCI, segundo critérios predefinidos. Importa referir que esta situação tem uma implicação grande e direta na faturação porque o não cumprimento dos 85% de ocupação implica uma remuneração correspondente, o que traz um desequilíbrio financeiro entre os proveitos e os custos alocados, principalmente de recursos humanos que são sempre de 100%. A tipologia de Cuidados Paliativos continua a ser aquela em que é mais difícil manter a ocupação de 85%, por constrangimentos processuais, de alguma forma incompreensíveis, na referenciação dos doentes, apesar de ser uma tipologia com maior procura, de uma forma geral, no país.

Um dos principais problemas desta atividade é a remuneração desajustada, valor inferior ao valor de custos, referente ao tipo de serviços que se prestam a estes Utentes quer em termos de complexidade clínica quer de qualidade, tornando a gestão financeira bastante desafiante. A ASFE SAÚDE tem desenvolvido diversos esforços, junto das entidades competentes, com propostas quer ao nível da referenciação dos doentes, quer ao nível da diminuição do prejuízo financeiro das Unidades, como por exemplo, a contabilização do dia da alta para a taxa de ocupação. Esta medida viria aliviar a pressão financeira das Unidades de Cuidados Continuados. Estamos convictos que em 2027, esta realidade irá melhorar pela introdução de um novo modelo de financiamento, já há algum tempo anunciado.

A outra atividade principal da ASFE SAÚDE é a Prestação de Serviços de Saúde e Reabilitação em regime privado que assenta em 2 pilares principais: protocolos com as Unidades Locais de Saúde da região de Lisboa e prestação de serviços a Clientes individuais particulares, Seguradoras e outras entidades privadas.

A ASFE SAÚDE, ciente da enorme dificuldade que, atualmente, os Hospitais têm nos processos de

alta dos Utentes que não necessitam de cuidados hospitalares, mas que, também, não têm condições para regressarem ao domicílio, desenvolveu um tipo de prestação de serviços específico, para dar resposta às necessidades dos Hospitais, da região de Lisboa e Vale do Tejo, nomeadamente: prestação de cuidados continuados, prestação de cuidados a utentes com necessidades de saúde, mais especializadas na situação critica (utentes internados, nos serviços de urgência dos hospitais), cuidados paliativos com toda a diferenciação inerente, cuidados de reabilitação intensiva e uma maior intervenção, em utentes na tipologia de saúde mental. A diferenciação na intervenção com os Hospitais, implica um grande investimento, em recursos e implementação de novas metodologias para práticas clínicas e organizacionais.

Assim, a ASFE SAÚDE contribui de uma forma bastante significativa para aumentar a resposta do SNS, por um lado por dinamizar as práticas de trabalho eficientes para a máxima rentabilização das vagas existentes na Unidade de Cuidados Continuados (RNCCI) e por outro lado, com disponibilização de vagas para a libertação de camas hospitalares. São estabelecidos protocolos com as principais ULS 's da região de Lisboa: ULSSM (Unidade Local de Saúde de Santa Maria); ULSSSI (Unidade Local de Saúde Amadora Sintra); ULSLO (Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental); ULSLOD (Unidade Local de Saúde de Loures-Odivelas) sendo que o objetivo, para o ano 2027, é manter os contratos já existentes e ainda contratualizar com uma nova ULS.

A ASFE SAÚDE demonstra, assim, o seu significativo contributo para a eficácia do SNS, por um lado por dinamizar as práticas de trabalho mais eficientes para a máxima rentabilização das vagas existentes na Unidade de Cuidados Continuados (RNCCI) e por outro lado, com disponibilização de vagas para a libertação de camas hospitalares.

Outra vertente, bastante importante da Prestação de Cuidados de Saúde em Regime Privado na Unidade de Internamento da ASFE SAÚDE, é a prestação de cuidados continuados, de reabilitação (motora e cognitiva) e cuidados paliativos para Utentes do foro privado (clientes particulares), isto é, Utentes que não estejam integrados na RNCCI, que necessitem desta resposta de cuidados de saúde e que procurem a nossa Unidade para ir ao encontro das suas necessidades e expectativas. Este serviço caracteriza-se pelos cuidados de enfermagem permanentes, cuidados médicos, apoio psicossocial e cuidados de reabilitação, mediante um plano, definido pela nossa equipa e face à avaliação das necessidades dos utentes, podendo ser mais, ou menos intensiva. A Equipa de Reabilitação, da ASFE SAÚDE, é composta por Fisioterapeutas, Terapeutas

Ocupacionais, Terapeutas da Fala, Psicólogos, Nutricionistas, Psicomotricistas por técnicos com diferentes especializações e ainda por Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação. Importa referir, também, a existência de uma Equipa diferenciada com formação avançada em Cuidados Paliativos.

De salientar que, integrada nesta valência de Cuidados Saúde em Regime Privado está, também, a parceria com as Seguradoras que, nesta altura está já consolidada e que mantém uma ocupação, média, de 15 camas. Neste tipo de atividade a ASFE SAÚDE presta serviços de reabilitação intensiva, aos sinistrados, com diversos níveis de complexidade clínica e com necessidades de internamento. Os resultados têm sido adequados em termos da eficácia dos processos de recuperação, quer para os utentes quer para as próprias Seguradoras. É, claramente, uma valência a manter no próximo ano e com possibilidades de crescimento. Temos como objetivo, para 2027, formalizar e consolidar um protocolo de prestação de cuidados de saúde e reabilitação com novas seguradoras, havendo já processos em fase de negociação.

A Unidade de Internamento, da ASFE SAÚDE, mantém o processo de certificação, em conformidade com as especificações e critérios estabelecidos, no Manual Standards de Unidades de Gestão Clínica de Unidades de Cuidados Continuados Integrados, do Modelo Internacional de Certificação ACSA, sendo este o Modelo de Certificação do Ministério da Saúde / Direção Geral da Saúde. Foi assim, atribuída a Certificação da Qualidade de Nível Bom, que é mantida pelas auditorias externas periódicas por parte da equipa auditora da DGS. A ASFE SAÚDE tem, para o ano de 2027, o objetivo de incluir a Unidade de Internamento – Edifício II no âmbito da Certificação ACSA, que atualmente tem para o Edifício I.

Consideramos fundamental, uma adequada comunicação com o exterior e divulgação da atividade, que, pretendemos manter uma forte presença no sector digital, website e redes sociais, organização e participação em eventos profissionais e sem nunca descurar, a tão importante passagem de informação, fruto das boas experiências vivenciadas pelos Utentes e Familiares. Pretendemos que a ASFE SAÚDE continue a ser reconhecida com Unidade de Referência na sua área de atuação.

A captação e retenção de recursos humanos, continuará a ser um dos principais desafios para o

ano 2027, e que já se tem verificado nos últimos anos. Neste sentido, esta continua a ser uma área de investimento, quer ao nível dos processos de recrutamento, quer nos processos de valorização e reconhecimento dos profissionais. Destacamos, o fornecimento de competências pela implementação de um plano de formação interno, disponibilidade para a realização de cursos de especialização nas mais diversas áreas, avaliação de riscos psicossociais e prevenção de burnout, consolidação das condições de saúde e segurança no trabalho e as parcerias com escolas e universidades para a realização de estágios curriculares e profissionais, entre outras medidas.

Para assegurar níveis adequados de qualidade na prestação de cuidados, a ASFE SAÚDE garante a presença de pessoal qualificado, através de uma equipa multidisciplinar constituída por Médicos (incluindo Fisiatra, Medicina Interna, Medicina Geral e Familiar, e Médico com competência em Cuidados Paliativos), Enfermeiros, Enfermeiros Especialistas em Reabilitação, Saúde Mental, Saúde Comunitária e Médico-Cirúrgica, bem como, enfermeiros com Formação Avançada em Cuidados Paliativos, Auxiliares de Ação Direta, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Terapeuta da Fala, Nutricionistas, Psicólogos, Assistentes Sociais, Animadores Sociocultural, Auxiliares de Fisioterapia, Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia, para além da restante equipa que suporta todo o processo central, como: Auxiliares de Limpeza e Lavandaria, Administrativos, Técnicos de manutenção, Aprovisionamento e Armazém, entre outros, e que detêm uma enorme importância no êxito do conjunto da Organização. Dispomos, ainda, de um serviço de PPCIRA e um Departamento de Formação a tempo inteiro.

A Unidade de Internamento tem como missão, a prestação de cuidados continuados integrados, implicando cuidados globais aos utentes em regime de internamento, com vista à promoção, e/ou manutenção, da sua Autonomia e Bem-estar. Para o ano de 2027 prevemos o crescimento da atividade da Unidade de Internamento, quer com o aumento do volume de negócios quer com o aumento de novos clientes e a diferenciação de novos serviços, no Edifício I e no Edifício II (em detalhe mais abaixo). Foi efetuado um investimento bastante significativo em novos equipamentos com principal enfoque na inovação tecnológica, recurso a IA e recursos digitais que será mais um contributo para a diferenciação de serviços e incremento da qualidade e eficácia da prestação de cuidados que pretendemos para o futuro próximo da ASFE SAÚDE.

É importante salientar que todos os eixos estratégicos definidos para o ano de 2027, na Unidade de Internamento, estão completamente dependentes e condicionados por todo o contexto

socioeconómico, no nosso país e no mundo, que, para o próximo ano, prevê-se, novamente, bastante complexo.

Valência da Nova Unidade de Internamento – ASFE SAÚDE Edifício II

Com o apoio dos incentivos financeiros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) a ASFE SAÚDE avançou com a construção de raiz

de uma nova Unidade de Internamento. Está planeada a abertura desta unidade – Edifício II, para o 2º trimestre de 2027, após os respetivos licenciamentos e a celebração dos contratos com a ACSS e o ISS.

Com esta nova resposta, a ASFE SAÚDE, vai garantir o reforço de 118 vagas da RNCCI, na região de Lisboa e Vale do Tejo, com uma nova Unidade de Cuidados Continuados Integrados com as seguintes camas:

- ✓ 60 na Tipologia de Convalescença (UC);
- ✓ 50 na Tipologia de Média Duração e Reabilitação (UMDR);
- ✓ 8 na Tipologia de Longa Duração e Manutenção (ULDM).

Este projeto foi concebido para uma resposta mais atempada aos utentes que aguardam vaga na RNCCI e teve como principal motivação o sucesso e a experiência acumulada, de mais de 18 anos, da ASFE SAÚDE Unidade de Internamento – Edifício I. Proporciona ainda, a mais valia da proximidade geográfica entre os dois edifícios, onde serão utilizadas sinergias de forma a rentabilizar, ao máximo, os recursos disponíveis.

Para além da Unidade de Cuidados Continuados Integrados haverá, também, disponibilidade, no Edifício II, para a prestação de serviços em regime privado quer com protocolos com ULS´s, Seguradoras ou clientes particulares.

Foi efetuado um grande investimento em novos equipamentos, em evolução tecnológica e digital, que será mais um contributo para a diferenciação de serviços e incremento da qualidade e eficácia da prestação de cuidados. O principal desafio da implantação da nova Unidade será, sem dúvida, o desenvolvimento de estratégias para o recrutamento e fixação dos recursos humanos,

com as qualificações necessárias ao desenvolvimento dos serviços de saúde.

À semelhança da Unidade já existe, também aqui teremos como objetivo atingir mensalmente a ocupação mínima de 85%, em todas as tipologias, para garantir, por um lado, a remuneração adequada e por outro lado, o tratamento do máximo de Utentes possível.

Face ao financiamento do PRR, para o Edifício II, no montante total de **5 699 400,00€** (cinco milhões, seiscentos e noventa e nove mil e quatrocentos euros), a que ainda irá acrescer o valor do IVA, teremos uma otimização da estrutura de custos, uma vez que o não recurso da totalidade do investimento ao setor bancário, irá implicar uma redução significativa dos encargos financeiros, que permitirá mitigar custos operacionais e minimizar o impacto dos juros associados a este projeto.

Possibilidade de Novas Valências – Novo Edificado

A ASFE SAÚDE, mantém o interesse numa parceria na área da saúde, por forma a poder constituir um *Cluster* da saúde, disponibilizando os seus terrenos rústicos/urbanos que confrontam com o Edifício II que está em construção, que poderá passar por investigação, novas tecnologias para a reabilitação, um espaço para a realização de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, (MCDT).

No piso zero, da ampliação do Edifício II, existe ainda um espaço amplo com cerca de 635m2, disponível para uma utilização mais imediata, com condições e capacidade para **a criação de um espaço de imagiologia**, que poderia passar por alargar a resposta nesta área aos utentes da ULS Santa Maria, e aos utentes internados na ASFE SAÚDE, 202 vagas da RNCCI, 20 da RNCP, 77 de ERPI e cerca de 100 em cuidados de saúde privada, que em 2027 teremos pelo menos mais 118 utente só da RNCCI.

Seguramente, que qualquer um destes novos projetos viriam complementar o diagnóstico e adequar o plano terapêutico de forma mais rápida e eficaz aos nossos utentes, levando uma reabilitação mais eficaz o que permitira a admissão de novos utentes, num período mais curto, o que implicaria libertação de camas e redução dos tempos de espera nos hospitais.

Valência Clínica Médica

A Clínica, ASFE SAÚDE, disponibiliza uma ampla variedade de serviços clínicos, consultas de especialidade, análises clínicas e terapias de reabilitação. Dispõe de protocolos com diversos seguros e subsistemas de saúde, além de ações de formação e rastreios que faz à comunidade local, dando ênfase na prevenção de doenças e à satisfação dos clientes.

A equipa clínica da ASFE SAÚDE é multidisciplinar e especializada no acompanhamento ambulatório, prevenção e diagnóstico, contando com médicos de várias especialidades, enfermeiros e técnicos de saúde, altamente qualificados, dedicados.

Para o ano 2027, teremos o foco no reforço da resposta assistencial e para a melhoria do acesso aos cuidados de saúde dos utentes do SNS, designadamente dos utentes que não disponham de médico de família atribuído, uma vez que já manifestámos este interesse, junto da ULSSM, na **adesão à convenção para a prestação de cuidados de saúde aos utentes do Serviço Nacional de Saúde na área de Medicina Geral e Familiar, nos termos do Aviso n.º 27945/2025/2**, publicado no Diário da República a 10 de novembro de 2025.

No âmbito das portarias n.º 322-B/2024/1 e 322-C/2024/1, de 10 de dezembro, que estabeleceram o regime Ponto Parceiro (PP-SNS), exclusivamente para utentes de ERPI e da RNCCI, iremos batalhar para ampliar esse regime e incluir também os sócios da clínica. Esta medida evitaria deslocações desnecessárias aos hospitais ou outras unidades do SNS, uma vez que daria acesso à rede de convencionados através de prescrição médica, levando à otimização de recursos, libertando profissionais e estruturas físicas para atender casos mais urgentes.

A clínica da ASFE SAÚDE, dispõe de experiência e capacidade organizativa, técnica e assistencial para assegurar a prestação de cuidados de saúde na área de **Medicina Geral e Familiar**, em condições de qualidade, segurança, acessibilidade e continuidade de cuidados, com esta convenção poderíamos dar uma resposta imediata, mais abrangente e libertaríamos os serviços públicos para o atendimento de outros utentes do SNS.

Para a fidelização e captação de novos clientes, vamos investir na divulgação do plano de Saúde ASFE. Este plano oferece vantagens e descontos associados, fruto de parcerias estabelecidas com diversas empresas, o que potencia a atratividade do serviço e amplia o alcance do público-alvo.

Com estes projetos a clínica ASFE SAÚDE aumentaria o seu volume de negócio, reforçando a promoção da saúde e a prevenção de doenças. As consultas de Medicina Geral e Familiar, realizadas nos dias úteis, serão o pilar dessa estratégia, contribuindo para uma abordagem mais proativa na gestão da saúde dos utentes.

Valência de Apoio Domiciliário

Na ASFE SAÚDE, a valência do serviço de apoio domiciliário (SAD), presta cuidados personalizados em casa aos utentes com situações de dependência, de incapacidade física ou psíquica, temporária ou permanente e que não conseguem satisfazer as suas necessidades básicas, e a realização de atividades de vida diária sozinhas.

O serviço SAD não tem acordo de cooperação com a Segurança Social, faz-se em regime privado e inicia-se com um Diagnóstico de Avaliação, realizado pela nossa equipa técnica, com visita ao domicílio com uma abordagem quer ao utente quer ao seu familiar que o apoia, sem qualquer compromisso.

Nas situações muito específicas, disponibilizamos ainda o serviço ASFECARE, que está vocacionado para os cuidados personalizados de saúde, em especial para cuidados de enfermagem e paliativos ao domicílio do utente.

Valência Centro de Ação Social

O Centro de Ação Social (CAS) é um serviço de apoio comunitário, gratuito, dedicado a combater a exclusão económica e o isolamento social, com especial foco na população idosa e em situação de vulnerabilidade na freguesia da Encarnação.

No CAS estão desenvolvidos os seguintes serviços e respostas sociais:

- ✓ Atendimento ao público em geral e apoio psicossocial;
- ✓ Apoio Alimentar através do Banco Alimentar;
- ✓ Apoio informativo e ajuda em questões relacionadas com prestações da Segurança Social;
- ✓ Apoio de proximidade às pessoas idosas;
- ✓ Apoio à família;
- ✓ Apoio à infância e juventude;
- ✓ Apoio domiciliário;

- ✓ Serviço de transporte de doentes.

A ASFE SAÚDE, enquanto IPSS, do concelho de Mafra, prima pela prevenção de situações de risco e com o CAS promove a qualidade das relações da família com a comunidade, para o efeito tem um elo de ligação para articular e cooperar com várias entidades, nomeadamente a Câmara Municipal de Mafra, a CPCJ, a GNR, o Tribunal, a Segurança Social, a Educação e a Saúde.

A situação do envelhecimento é transversal a todo o território Nacional, tornando-se fundamental o alargamento das respostas sociais, como centros de dia e de noite para acompanhamento e convívio, e a implementação de estratégias que promovem a autonomia e o bem-estar dos seniores em diversos aspetos da vida.

Na área da prevenção e orientação dos jovens, mantemos o apoio à infância e juventude com várias atividades numa semana de férias, para as crianças carenciadas da freguesia. No âmbito da CPCJ, vamos manter o apoio semanal que é prestado pela nossa Técnica, como representante das IPSS 's, sem colocação na modalidade Alargada e como gestora de processos na modalidade restrita.

Voluntariado

Os voluntários apoiam diretamente as valências de Cuidados Continuados, Internamento e ERPI, estão sob orientação do serviço da animação-sociocultural, são eles que dão alma, proximidade e humanidade ao verdadeiro sentido de ajudar, essenciais no acompanharem os utentes às diversas atividades que diariamente aqui se realizam.

Formação

A ASFE SAÚDE assume o investimento na formação profissional como primordial para a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos Utentes, bem como para a implementação dos processos de inovação planeados para o ano 2027.

As ações de formação podem incluir conhecimentos técnicos e práticos, competências interpessoais e atitudes, sendo um processo contínuo e fundamental, principalmente, numa área como a prestação de cuidados de saúde.

Este investimento é efetuado nas formações realizadas internamente e em formações adquiridas

no exterior, ou participações em eventos, com relevância para o desenvolvimento da atividade.

O plano de formação é um documento orientador da atividade formativa a desenvolver durante o ano de 2027. Por ser um instrumento dinâmico vai sendo atualizado ao longo do ano, de acordo com o decorrer das diferentes atividades e implementação de projetos específicos, no entanto, e na sequência da identificação de necessidades dos profissionais e dos objetivos para o ano 2027, estão previstas as seguintes áreas de formação: Qualidade e Segurança dos Cuidados de Saúde, Segurança e Saúde no Trabalho, Técnicas de Comunicação e Trabalho Equipa, Processos de

Investimentos para o Ano 2027

A Unidade de Internamento, da ASFE SAÚDE, conta já com 19 anos de atividade e uma grande utilização, tendo em conta as quase 400 camas e o elevado número de utentes (mais de 1000 utentes por ano) e, também, o elevado número de profissionais que todos os dias se movimentam nas suas instalações. Observa-se um desgaste e uma deterioração, quer ao nível das infraestruturas quer ao nível do mobiliário e equipamentos nas várias áreas de intervenção. Apesar de todos os esforços efetuados, ao longo dos anos, em atividades de manutenção e renovação, de alguns equipamentos, surge o momento em que são necessárias intervenções profundas, tendo em conta a obsolescência dos equipamentos atuais, a eficiência operacional, a sustentabilidade energética e o cumprimento das normas de qualidade e segurança, por forma a assegurar a continuidade do bom funcionamento da Unidade.

Face à impossibilidade de concretizar, dentro do prazo previsto, a construção da totalidade de novas camas de internamento, foi definida uma reafectação de verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que se traduzirá num incremento da qualidade e segurança da oferta assistencial, e na prevenção do encerramento de estruturas atuais obsoletas, aumentando assim a capacidade de resposta. Esta reafectação de verbas evita o encerramento das estruturas atuais, é um pilar essencial da sustentabilidade do sistema de saúde. Muitas destas infraestruturas, embora envelhecidas, continuam a ser pontos nevrálgicos na rede de cuidados continuados integrados. O investimento na sua modernização, reabilitação e aquisição de equipamentos atualizados é fundamental.

Desta forma e, indo ao encontro das necessidades da Unidade de Internamento, foi proposto à ASFE SAÚDE, pelas entidades coordenadoras da RNCCI, que fosse identificado um quadro de necessidades relativo aos lugares/vagas, que seriam objeto de requalificação por atribuição destas verbas, reafectadas do PRR – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Neste sentido, a ASFE SAÚDE apresentou um plano com identificação das áreas de intervenção e respetivos custos associados para as seguintes tipologias:

- Média Duração e Reabilitação (98 vagas);
- Longa Duração e Manutenção (84 vagas);
- Convalescença (20 vagas);
- Cuidados Paliativos (20 vagas).

As diversas áreas de intervenção contemplam, nomeadamente, a estrutura do edifício (pintura fachada e reparação telhado), quartos, mobiliário, equipamentos clínicos, de reabilitação, do ginásio, recondicionamento de sistemas de AVAC, substituição de equipamentos de videovigilância e controlo de acessos, renovação do parque informático.

No caso de aprovação, deste plano de remodelação e requalificação de estruturas, com a reafectação de verbas do PRR, será necessário realizar um investimento extra, cerca de 3 milhões de euros, valor este que esperamos que venha a ser ressarcido, por forma a mantermos o equilíbrio orçamental.

Além do investimento necessário à unidade de internamento, está prevista a aquisição de 2 novas viaturas, tipo A1 /A2, cujo valor ronda os 120.000,00€.

Os encargos financeiros refletem o empréstimo contraído para a parte do investimento no Edifício II, no montante de 7.000.000€ (sete milhões de euros) à Caixa de Crédito Agrícola de Mafra, à taxa de 1,20% + Euribor a 12 meses.
Os juros e os encargos com a conta do factoring também vão crescer na medida do aumento dos serviços prestados e dos atrasos dos pagamentos dos hospitais.

MEMÓRIA DESCRITIVA DA CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

Na apresentação do orçamento para o ano 2027, usa-se presentemente o Normativo contabilístico: das Entidades Sem Fins Não Lucrativos SNC-ESNL.

ORÇAMENTO 2027				
7	GANHOS			
PLANO DE CONTAS		Orçamento	Orçamento	
N.	DESCRIÇÃO	2027	2026	
72	PRESTAÇÕES SERVIÇO			
72	UNIDADE DE INTERNAMENTO / RESIDÊNCIA			
72	RNCCI	12 595 773,00	8 515 232,24	48%
72	RESIDÊNCIA	1 189 380,00	1 165 450,00	2%
72	CUIDADOS SAUDE PRIVADOS	1 779 004,00	828 000,00	115%
72	PROTOCOLOS COM HOSPITAIS	6 884 693,00	4 560 000,00	51%
72	SEGURADORAS	1 500 000,00	1 100 000,00	36%
72	TRANSPORTES	11 400 000,00	14 400 000,00	-21%
72	CLINICA	268 500,00	228 000,00	18%
75	SUBSIDIOS	240 000,00	180 000,00	33%
78	OUTROS RENDIMENTOS	663 976,00	240 000,00	177%
79	GANHOS FINANCEIROS	0,00	0,00	N/A
	TOTAL DOS GANHOS	36 521 326,00	31 216 682,24	17%
6	GASTOS			
N.	DESCRIÇÃO	2027	2026	
61	CUSTO MERCADORIAS	1 990 000,00	1 800 000,00	11%
62	FORNECIMENTO E SERV.EXTERNOS	12 432 286,00	13 000 000,00	-4%
63	GASTOS C/ PESSOAL	16 825 026,00	12 980 000,00	30%
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	2 013 784,00	1 400 000,00	44%
68	OUTROS GASTOS e PERDAS	281 442,00	350 000,00	-20%
69	GASTOS DE FINANCIAMENTO	2 100 000,00	800 000,00	163%
	TOTAL DOS GASTOS	35 642 538,00	30 330 000,00	18%
	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL	878 788,00	886 682,24	-1%

Demonstração de Resultados previsional 2027 por área

Rubrica	Transportes	UI - Edifício I	UI - Edifício II	Unidade de Internamento	Clínica	TOTAL ASFE
RENDIMENTOS						
Prestações de serviços (72) e juros obtidos (79)	11 417 910 €	18 976 745 €	4 953 773 €	23 930 518 €	268 922 €	35 617 350 €
Subsídios à exploração (75)	76 937 €	127 871 €	33 380 €	161 251 €	1 812 €	240 000 €
Outros rendimentos (78) - inclui PRR	92 325 €	198 532 €	370 945 €	569 477 €	2 174 €	663 976 €
TOTAL RENDIMENTOS	**11 587 172 €**	**19 303 148 €**	**5 358 098 €**	**24 661 246 €**	**272 908 €**	**36 521 326 €**
GASTOS						
Mercadorias e matérias consumidas (61)	337 584 €	1 189 788 €	425 118 €	1 614 906 €	37 509 €	1 990 000 €
Fornecimentos e serviços externos (62)	6 094 603 €	5 059 954 €	1 143 715 €	6 203 669 €	134 014 €	12 432 286 €
Gastos com o pessoal (63)	3 189 903 €	10 520 339 €	3 038 171 €	13 558 510 €	76 613 €	16 825 026 €
Depreciações e amortizações (64)	729 380 €	862 352 €	420 000 €	1 282 352 €	2 052 €	2 013 784 €
Outros gastos e perdas (68)	90 222 €	149 951 €	39 144 €	189 095 €	2 125 €	281 442 €
Encargos bancários (69)	420 000 €	840 000 €	840 000 €	1 680 000 €	-	2 100 000 €
TOTAL GASTOS	**10 861 693 €**	**18 622 384 €**	**5 906 149 €**	**24 528 533 €**	**252 313 €**	**35 642 538 €**
RESULTADOS						
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (E	**1 866 551 €**	**2 369 310 €**	**708 345 €**	**3 077 654 €**	**22 452 €**	**4 966 658 €**
Resultado operacional (antes de juros)	**1 137 172 €**	**1 506 957 €**	**288 345 €**	**1 795 302 €**	**20 400 €**	**2 952 874 €**
RESULTADO LÍQUIDO	**725 479 €**	**680 764 €**	**-548 051 €**	**132 713 €**	**20 596 €**	**878 788 €**
Margem líquida	6,3%	3,5%	-10,2%	0,5%	7,5%	2,4%

ASFE SAÚDE, 11 de novembro de 2026

A Direção,

(Gil Ricardo Sardinha Rodrigues)

(Rui Paulino Ramos Alves)

(Francisco Raposo)

ASFE SAÚDE – PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO | 2027

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Depois de visto e analisado o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de dois mil e vinte e sete, ao abrigo da alínea b) do Artigo 44º dos Estatutos desta Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, verificamos estar conforme e de acordo com o artigo 35º dos mesmos estatutos.

ASFE SAÚDE, 11 de novembro de 2026.

O Conselho Fiscal,

(Hugo Manuel Moreira Luís)

Daniela Firmino
(Daniela Matias Firmino)

Carla Cardoso
(Carla Alexandra Alves da Silva Cardoso)